

# GOVERNANÇA E GESTÃO DOS BALDIOS

---





Este guia foi concebido para ser lido em formato digital. Evite imprimi-lo! Aproveite a navegação interativa entre páginas e o acesso direto a recursos complementares. Basta clicar nos textos sublinhados. A consulta torna-se mais prática, completa e sustentável.



Inovação e cooperação na gestão dos baldios,  
para potenciar a bioeconomia, sustentabilidade  
e resiliência das comunidades rurais  
e da agro-silvo-pastorícia  
[www.bemcomum.altominho.pt](http://www.bemcomum.altominho.pt)

# ÍNDICE

- 1 INTRODUÇÃO
- 6 ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA
- 8 O BARÓMETRO BEM COMUM
- 16 RESULTADOS DO BARÓMETRO
- 18 BOAS PRÁTICAS NOS BALDIOS
- 72 REFERÊNCIAS



## INTRODUÇÃO

Os baldios são terrenos das comunidades locais, isto é, dos povos dos lugares, aldeias ou freguesias que os detêm, usam e gerem, enquadrados por usos e costumes tradicionais e pela atual lei dos baldios (Lei 75/2017). Os baldios que hoje existem têm raízes históricas seculares (Rodrigues, 1987). No noroeste de Portugal (sub-regiões do Alto Minho, Cávado e Ave) os baldios são numerosos, ocupam áreas relativamente extensas (em contraste com grande parte das propriedades agrícolas e florestais privadas), maioritariamente de monte ou de serra, e contêm múltiplos recursos e potencialidades, que ao longo do tempo vão sendo aproveitados conforme as necessidades e as oportunidades.

No passado, os baldios serviam aos povos para pastorear os gados e para obter os diversos materiais necessários ao sustento das famílias (águas, madeira, lenhas, matos, pedra, ervas medicinais, caça, entre outros). Atualmente, além dos usos tradicionais, os baldios têm sido usados como áreas para produção energética (energia eólica, hídrica, solar), para produção florestal, extração de pedra e minérios, para atividades de recreio e lazer e como áreas dedicadas à conservação da natureza, entre outras possibilidades que possam surgir (Baptista, 2014). Os benefícios podem ser diretamente obtidos pelos compartes - nas suas atividades produtivas (e.g. criação de gado com pastoreio extensivo no baldio, recolha de matos, passeios turísticos guiados) ou nas suas práticas de consumo (e.g. recolha de lenhas para uso doméstico, passeios na natureza e caça desportiva). Noutros casos, é a comunidade local, "o baldio", na sua lógica de unidade de produção comunitária, que diretamente aproveita e mantém os recursos do baldio, gerindo despesas e receitas e decidindo quanto a oportunidades de investimento e necessidades de manutenção. Em determinadas situações há áreas do baldio cedidas à exploração a entidades externas (empresas), para fins específicos e por prazos determinados, mediante contratos que definem as contrapartidas para a comunidade local.

Os baldios, além de contribuírem para a economia local e para o bem-estar das populações rurais que os utilizam, são muito importantes para a sociedade no seu todo, incluindo a população urbana, concentrada nas principais cidades e zonas industrializadas. De facto, as áreas baldias desempenham importantes funções ecológicas, vitais para o desenvolvimento sustentável e **resiliência\*** das regiões e para o país. Muitas das áreas protegidas e classificadas do noroeste português (Parque Nacional da Peneda-Gerês, Paisagem Protegida de Corno do Bico, Serra D'Arga, Alvão-Marão) são principalmente constituídas por terrenos comunitários, os baldios. Rochas altaneiras, áreas extensas de solos ocupados com matos, florestas e prados, com maior ou menor intervenção humana, mas que constituem refúgio para muitas espécies autóctones, agrícolas e silvestres. Nascentes que alimentam fontes, regadios, ribeiros e rios. Espaços onde a natureza e as pessoas mantêm equilíbrios que, noutros lugares, há muito se perderam, em desfavor da primeira. É também por isso, por serem mais raros, que se tornam mais preciosos para as comunidades locais e para todos nós.

Neste guia dedicamos particular atenção à **governança\*** e **gestão\*** dos baldios pelas comunidades locais, legítimas detentoras da posse, direitos de uso e gestão dos seus baldios.

Administrar um baldio é assunto da comunidade. É um direito e uma responsabilidade dos compartes promoverem um bom uso e aproveitamento do baldio, deixando-o à geração seguinte pelo menos em tão bom estado como o recebeu dos mais velhos. A possibilidade que os moradores têm de se envolver na gestão do baldio, participando nas assembleias de compartes ou integrando os órgãos da administração do baldio, é um direito que deve ser acarinhado. Por ser da comunidade local, o baldio tem este potencial de aproximar os vizinhos entre si, para tomarem decisões em conjunto, ajustarem uns com os outros o que deve ser feito, os deveres e as regras para usar o baldio e como devem ser partilhados os benefícios. Os baldios podem ser um importante fator para manter, ou recuperar, o sentido de comunidade e a ligação das pessoas ao território e à natureza. Essas tradições comunitárias são, em si mesmas, um património cultural relevante do nosso mundo rural.

Na responsabilidade de gerir os baldios as comunidades devem ser apoiadas pelas entidades da administração pública, o que nem sempre aconteceu. Há sinais de melhoria na forma como o Estado se relaciona com as comunidades locais e com as áreas comunitárias, reconhecendo os direitos dos povos e apoiando o seu papel de gestão. Destacamos as medidas de incentivo à criação de Agrupamentos de Baldios, por parte da administração central, assim como o modelo de articulação formal e colaboração entre autarquia e baldios na forma da criação de um Conselho Municipal de Baldios, no caso de Viana do Castelo.

Cada vez mais, por todo o mundo, os comuns (*commons*) são reconhecidos como espaços de decisão e ação coletiva, contribuindo para uma cidadania mais ativa, uma economia mais solidária e uma valorização mais sustentável dos recursos naturais. No projeto Bem Comum considerámos fundamental conhecer e reconhecer as boas práticas de governança e gestão dos baldios pelas comunidades, considerando o seu papel na salvaguarda dos nossos territórios rurais, dos seus "comuns" e do nosso futuro comum. Há diversas comunidades locais que estão a dar um bom exemplo de governança e gestão dos baldios, e que têm conseguido inovar na sua gestão, recuperando tradições comunitárias ou respondendo com novas soluções aos problemas que vão surgindo. Ao identificar e divulgar as melhores práticas queremos motivar e capacitar todos os compartes de baldios para dinamizarem as suas comunidades e participarem mais ativamente na gestão do baldio. Pretendemos também informar e sensibilizar decisores técnicos e políticos, permitindo-lhes conhecer casos bem-sucedidos de valorização sustentável de baldios, abrindo caminhos a formas mais construtivas de conciliação entre o interesse público e os interesses das populações rurais no que se refere aos baldios, mas também às questões mais amplas da promoção da coesão territorial e de uma transição ecológica efetiva e justa.

Neste guia explicam-se os passos dados para desenvolver o Barómetro Bem Comum, uma ferramenta para conhecer e avaliar o desempenho das comunidades na governança e gestão dos seus baldios. Descreve-se também a forma pela qual se identificou e caracterizou um conjunto de boas práticas na governança e gestão dos baldios. Esperamos que este guia seja inspirador para os leitores, e demonstrativo do que é possível de alcançar, em benefício de todos, quando as pessoas e as comunidades locais se organizam para gerir, cuidar e valorizar os seus baldios.



## GLOSSÁRIO

### RESILIÊNCIA

A resiliência refere-se à capacidade de um território e das comunidades que nele vivem para enfrentar dificuldades, adaptar-se a mudanças e continuar a desempenhar as suas funções ao longo do tempo. Nos baldios, esta capacidade está fortemente ligada à transmissão de saberes e responsabilidades entre as gerações e à sua capacidade para mobilizar conhecimentos de redes ou parceiros sempre que necessário. Beneficia igualmente da existência de redundâncias: diversidade de usos, múltiplas funções do território e várias formas de organização e resposta. Os baldios que não dependem de uma única atividade, que mantêm práticas diversas e que preservam saberes e infraestruturas comunitárias tendem a responder melhor a situações de crise, como a perda de população, incêndios, alterações climáticas ou mudanças económicas.

### GOVERNANÇA

A governança dos baldios diz respeito à forma como a comunidade organiza a tomada de decisões sobre o uso, a proteção e a valorização do território comunitário. Inclui os espaços de decisão, as regras acordadas, os modos de participação e os mecanismos através dos quais se atribuem responsabilidades e se prestam contas. Inclui também a forma como a comunidade e outras entidades se articulam entre si, sejam estas da administração pública ou da sociedade civil, para cooperar no sentido de alcançar objetivos comuns. Ao nível dos baldios, a governança pelas comunidades concretiza-se sobretudo através da Assembleia de Compartes, enquanto órgão onde se debate e decide coletivamente, e do Conselho Diretivo (ou Junta de Freguesia com delegação de competências), a quem cabe executar essas decisões. A boa governança reforça a legitimidade das opções tomadas, reduz conflitos e permite ajustar regras e usos às necessidades da comunidade e às condições do território.

### GESTÃO

A gestão dos baldios corresponde ao conjunto de ações concretas realizadas no terreno para pôr em prática as decisões da comunidade. Envolve o trabalho quotidiano de cuidar do baldio, utilizar os seus recursos, manter infraestruturas e desenvolver iniciativas económicas, ambientais ou sociais. Enquanto a governança define as orientações e as regras, a gestão traduz essas escolhas em práticas. Uma gestão cuidada procura equilibrar diferentes objetivos - produção, conservação, segurança e benefício comunitário - tendo em conta os meios disponíveis e as características locais.

# ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

O projeto Bem Comum tem como área de intervenção o noroeste de Portugal, definido pelas sub-regiões do Alto Minho, Cávado e Ave, a que se agregou a freguesia de Cabril (concelho de Montalegre) por ter áreas baldias localizadas no concelho de Terras de Bouro e por integrarem o Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês (figura 1).

Do ponto de vista teórico, as ideias e os trabalhos de investigação de Elinor Ostrom (2012; 2015) e Reinette Biggs (2015) foram particularmente importantes, por nos permitirem olhar para os baldios a partir de referências científicas reconhecidas em todo o mundo no estudo dos comuns e da sua governança.

Elinor Ostrom mostrou, por meio de muitos estudos realizados em várias partes do mundo, que há muitas comunidades que conseguem criar e manter instituições fortes para gerir recursos comuns de forma sustentável, contrariando a ideia da "tragédia dos comuns". Os seus trabalhos foram reconhecidos com o Prémio Nobel da Economia em 2009 e mudaram profundamente a perspetiva, até então dominante, de que a governança dos recursos naturais comuns pelas próprias comunidades de utilizadores era um modelo ultrapassado. A autora identificou algumas condições, a que chamou de princípios (*design-principles*), que verificou serem importantes para esse sucesso.

## SÃO ASPETOS COMO

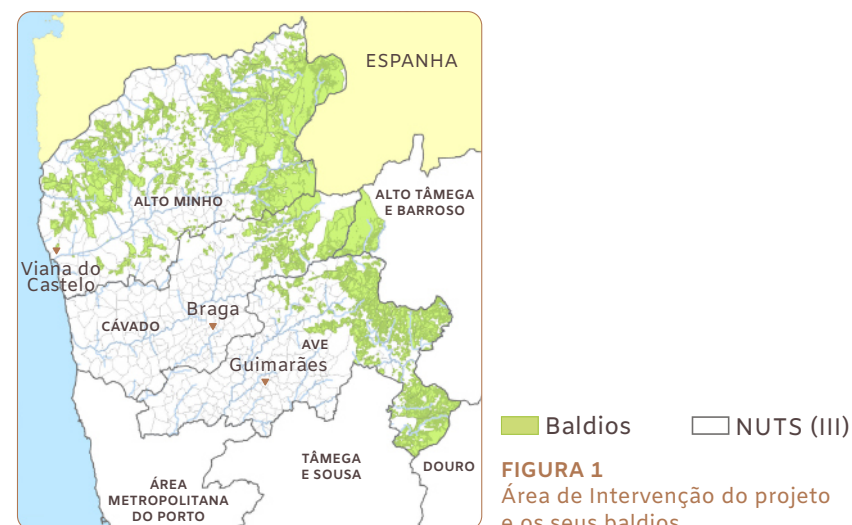
1. Existir uma boa definição das fronteiras ou limites dos recursos, dos tipos de utilizadores e clarificação dos diferentes direitos dos vários utilizadores envolvidos;
2. Haver uma boa adaptação das regras às condições locais (biofísicas, culturais e sociais);
3. Existir um significativo envolvimento dos utilizadores nas decisões;
4. Existirem formas de monitorização da gestão comunitária;
5. Haver mecanismos ágeis para a resolução de conflitos (informais ou formais);
6. Existirem regras de utilização com sanções graduais para quem não cumpre.

Interessa salientar outros dois princípios definidos por Elinor Ostrom, relativos à relação entre as comunidades e as entidades da administração, nomeadamente:

7. Existir uma boa articulação entre os vários níveis de decisão;
8. Haver respeito do Estado pela autonomia das comunidades.

Reinette Biggs apresenta uma visão complementar, centrada na resiliência dos sistemas socioecológicos. Cada vez mais as comunidades locais e os seus baldios, quer do ponto de vista das pessoas, quer da natureza, se interligam com realidades externas que interferem com a vida social e com os ecossistemas. Para dar dois exemplos, veja-se o crescente distanciamento dos mais jovens relativamente às atividades e práticas tradicionais, e os efeitos das mudanças climáticas e das invasoras lenhosas na vegetação das serras e na problemática dos incêndios. A autora destaca a importância da diversidade, da aprendizagem contínua, da experimentação, da integração entre diferentes níveis de gestão para fortalecer a capacidade de adaptação diante de mudanças e incertezas. Nos baldios, isso manifesta-se na variedade de usos e atividades, na união entre conhecimento local e técnico, na cooperação entre instituições e na abertura à inovação, sem perder a identidade da comunidade.

Estas são referências importantes para estudar os baldios em Portugal, entender os casos de sucesso existentes e para compreender as dificuldades e desafios que as comunidades e os gestores dos baldios enfrentam. E, principalmente, para percebermos o que devemos manter e proteger, assim como o que é mais importante melhorar.



# O BARÓMETRO BEM COMUM

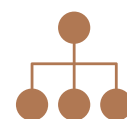
O Barómetro do Bem Comum nasce da necessidade de dispor de um instrumento simples e fundamentado que permita analisar, de forma sistemática, a governança e a gestão dos baldios à escala das comunidades locais. Incide nas dimensões estruturantes da vida comunitária e do baldio - organização formal, autonomia, participação e desempenhos social, económico e ambiental (figura 2). O seu objetivo é tornar visíveis os modos como as populações se organizam, tomam decisões, e como cuidam e valorizam, ao longo do tempo, o seu baldio e a comunidade.

O barómetro foi concebido como uma ferramenta de aprendizagem e reflexão coletiva. Permite às comunidades, por comparação com outras, identificar pontos fortes e fragilidades e apoiar processos de melhoria contínua, respeitando a diversidade de contextos territoriais e institucionais. O barómetro constitui ainda um apoio estruturado à identificação sistemática das melhores práticas.

O primeiro passo foi recolher informação junto dos gestores dos baldios, através de um inquérito por questionário. Os técnicos dos vários parceiros contactaram 273 unidades de baldio na área de estudo e obtiveram 227 respostas. A informação recolhida permitiu conhecer a situação global dos baldios ao nível de várias dimensões e construir um índice geral que mede o desempenho de cada baldio. Os resultados do barómetro estão disponíveis para consulta no Geoportal criado no âmbito do projeto. Apresentam-se de seguida as dimensões que compõem o índice e as respetivas variáveis.



FIGURA 2  
Ícones do barómetro.



## ORGANIZAÇÃO FORMAL

A **Organização Formal** avalia o grau de estruturação institucional do baldio, considerando a existência, regularidade e funcionamento dos órgãos de governação e dos instrumentos formais de decisão e incide sobre a conformidade legal, a previsibilidade dos processos e a formalização das regras que enquadram a gestão comunitária.

### CONDIÇÕES POSITIVAS (1 ponto)

- + Gestão por Conselho Diretivo ou Junta de Freguesia mandatada por Assembleia de Compartes
- + Assembleia de Compartes reúne duas ou mais vezes por ano
- + Baldio inscrito na matriz
- + Baldio inscrito no BUPI
- + Há Regulamento Interno de Uso e Fruição
- + Plano de Gestão Florestal (PGF) submetido ou aprovado

### CONDIÇÕES NEGATIVAS (0 pontos)

- Gestão por Junta de Freguesia, sem Assembleia de Compartes em funções
- Assembleia de Compartes não reúne, ou reúne apenas uma vez por ano
- Baldio não inscrito na matriz
- Baldio não inscrito no BUPI
- Não há Regulamento Interno de Uso e Fruição
- Não existe PGF; PGF em elaboração; Não sabe

### RESULTADO FINAL





## AUTONOMIA E CAPACITAÇÃO

A **Autonomia e Capacitação** aprecia a capacidade da comunidade para tomar decisões informadas e para implementar ações de gestão do baldio, com base em recursos próprios e conhecimento técnico. Considera a iniciativa local e a capacidade de interação com entidades externas para a concretização autónoma dos seus objetivos.

### CONDIÇÕES POSITIVAS (1 ponto)

- + Gestão por Conselho Diretivo
- + Gestão exclusiva pelos compartes
- + Recurso a apoio técnico
- + Membro de associação
- + A totalidade ou a maior parte da área do baldio está sob gestão direta

### CONDIÇÕES NEGATIVAS (0 pontos)

- Gestão por Junta de Freguesia
- Cogestão com Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
- Ausência de recurso apoio técnico
- Não é membro de associação
- Mais de metade da área está cedida à exploração a empresas

### RESULTADO FINAL

(0) (1) (2) (3) (4) (5)



## PARTICIPAÇÃO

A **Participação Comunitária** mede o envolvimento efetivo dos compartes nas atividades e nos processos de decisão associados ao baldio. Refere-se à mobilização, e ao esforço de mobilização, da comunidade para a gestão e usufruto do baldio.

### PONTUAÇÃO EM FUNÇÃO DE

- N.º meios de comunicação com os compartes (comunicação direta, editais ou informação afixada, avisos na missa, redes sociais e internet):  
**0, 1, 2, 3 ou 4**
- Taxa média de participação nas Assembleias Compartes:  
**(0) 0%;**  
**(1) <10%;**  
**(2) 10 a 20;**  
**(3) 20-40;**  
**(4) 40+**
- Dinâmica da participação:  
**(0) A diminuir;**  
**(2) Estável;**  
**(4) A aumentar**

### RESULTADO FINAL

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12)



## DESEMPENHO ECONÓMICO

O **Desempenho Económico** avalia a capacidade do baldio para gerar e aplicar recursos económicos no âmbito da gestão comunitária. Considera tanto a obtenção de receitas pelo baldio, como o seu contributo para as atividades económicas dos compartes que utilizam recursos do baldio.

### PONTUAÇÃO EM FUNÇÃO DE

- N.º atividades entre as geradoras de receitas mais substanciais para o baldio: "Florestas"; "Torres Eólicas" e "Torres de Comunicações":  
**0, 1, 2, 3**
- N.º de atividades que geram benefícios altos ou muito altos para os compartes, entre "Agricultura e Pecuária" e "Negócios do Turismo":  
**0, 1, 2, 3**

### RESULTADO FINAL

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6)



## DESEMPENHO SOCIAL

O **Desempenho Social** avalia os efeitos da gestão do baldio na comunidade local, considerando a sua contribuição para dinâmicas sociais, culturais e solidárias, bem como a geração de emprego direto. Incide sobre a relação entre o baldio e o tecido social, na comunidade e na sua envolvente.

### PONTUAÇÃO EM FUNÇÃO DE

- N.º de meios de comunicação com o público (placas informativas, website, redes sociais ou outros):  
**0, 1, 2, 3, 4**
- N.º entidades (coletividades ou associações locais, junta de freguesia, câmara municipal, comunidade intermunicipal, ICNF, empresas de turismo ou outras) com cooperação positiva ou muito positiva:  
**0, 1, 2, 3 ou +**
- N.º de empregos criados pelo baldio:  
**1, 2, 3, 4 ou +**
- N.º de âmbitos com atividades desenvolvidas pelo baldio (nenhum, atividades com jovens, atividades com compartes, atividades com tradições):  
**0, 1, 2, 3**

### RESULTADO FINAL

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12)





## DESEMPENHO AMBIENTAL

O **Desempenho Ambiental** avalia as iniciativas de valorização dos recursos naturais associados ao baldio. Incide sobre ações de conservação, prevenção e uso do território compatíveis com a sustentabilidade, bem como sobre a perceção dos gestores acerca do papel do baldio para a conservação da natureza.

### PONTUAÇÃO EM FUNÇÃO DE

- N.º de âmbitos de ações de conservação realizadas (sensibilização ambiental, manutenção elementos agropastoris, florestação, restauro ou conservação espécies/ecossistemas autóctones):  
**0, 1, 2, 3, 4**
- Perceção dos gestores quanto à importância do baldio para a conservação da natureza:  
de **0** (muito reduzida) a **4** (muito alta)

### RESULTADO FINAL

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8)

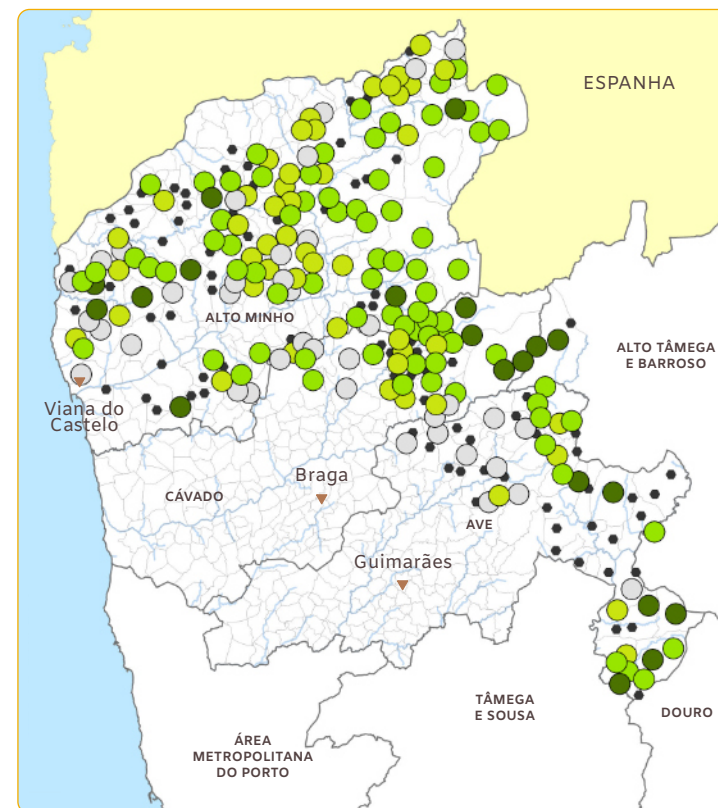


# RESULTADOS DO BARÓMETRO

O barómetro permite classificar cada baldio a partir das respostas dadas pelos gestores dos baldios sobre as variáveis anteriormente descritas, com os resultados a corresponder a uma pontuação global, que depois desagregada em quatro classes de desempenho apresenta esta distribuição: desempenho baixo (53 comunidades, 23%), médio (61 comunidades, 27%), alto (92 comunidades, 41%) e muito alto (21 comunidades, 9%).

Os resultados do Barómetro Bem Comum revelam padrões territoriais que permitem afastar a ideia de uma distribuição aleatória do desempenho dos baldios (figura 3). Observa-se uma maior concentração de classificações altas e muito altas em determinados territórios, em contraste com outras áreas onde predominam resultados médios ou baixos. Estes padrões refletem trajetórias históricas e institucionais distintas, mas também a existência de contextos territoriais mais favoráveis à continuidade da gestão comunitária, à circulação de conhecimento e à consolidação de práticas de governação mais robustas.

Neste quadro, destaca-se o papel dos agrupamentos de baldios. Os resultados mostram que a pertença a agrupamentos está estatisticamente associada a melhor pontuação global e em cada uma das dimensões de análise. Os agrupamentos permitem o acesso a apoio técnico dedicado e criam lógicas de cooperação entre as comunidades, permitindo economias de escala e partilha de experiências e conhecimento entre os baldios agrupados.



## Índice Global



FIGURA 3

Mapa com resultados do Barómetro.

# BOAS PRÁTICAS NOS BALDIOS

Apresentam-se 26 fichas de boas práticas nos baldios, que não são modelos rígidos, mas sim exemplos descritos a partir de situações reais, e que podem servir de inspiração para reflexão, adaptação e aprendizagem em outras comunidades.

## A ESCOLHA DAS BOAS PRÁTICAS BASEOU-SE EM QUATRO PILARES PRINCIPAIS

- O conhecimento da equipa técnica do projeto, acumulado ao longo de anos de trabalho com comunidades baldias.
- O Inquérito às Comunidades Baldias, que permitiu recolher junto dos dirigentes dos baldios informação sobre o modo de organização e gestão, as atividades organizadas e resultados económicos, sociais e ambientais alcançados.
- O Barómetro do Bem Comum, que ajudou a identificar os baldios com melhor desempenho, que foram depois estudados em maior detalhe, com visitas, informação complementar e entrevistas aos seus dirigentes. O contacto próximo ajudou a entender não só os resultados, mas também os processos, os conflitos, as aprendizagens e os ajustamentos que sustentam cada prática ao longo do tempo.
- Oficinas participativas com representantes de comunidades baldias e com a equipa técnica, que envolve federações, associações e cooperativas, entidades da administração pública, empresas e investigadores. Estas oficinas foram importantes para validar o trabalho, porque permitiram cruzar a perspetiva académica, técnica e a da experiência direta de gestão de baldios na análise e interpretação dos resultados.

Cada ficha de boa prática apresenta, de forma sistemática, a entidade responsável, a localização, os objetivos e uma descrição detalhada da iniciativa, contextualizando a sua origem, evolução e modo de funcionamento. Identifica ainda os contributos específicos da prática para as dimensões do Barómetro do Bem Comum - organização formal, autonomia e capacitação, participação, e desempenho social, económico e ambiental - bem como o seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pelas Nações Unidas no âmbito da Agenda 2030. Sempre que pertinente, incluem-se referências a parcerias estabelecidas, iniciativas similares e fontes para aprofundamento.

Vistas em conjunto, as fichas mostram que a boa gestão dos baldios não depende de uma única receita, mas de princípios comuns, como: participação informada, transparência, responsabilidade compartilhada, respeito às tradições, abertura à inovação e atenção aos impactos de longo prazo. Também mostram que os baldios podem ser lugares especiais para experimentar novas ideias sociais e ecológicas, unindo produção, conservação, cultura e solidariedade. Em tempos de incerteza e desafios complexos, valorizar as boas práticas comunitárias não é apenas reconhecer o que já foi feito, mas também uma estratégia essencial para fortalecer a resiliência das comunidades rurais e a governação democrática dos bens comuns.



# ACESSIBILIDADE DIGITAL E TRANSPARÊNCIA



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE CARVOEIRO

**LOCALIZAÇÃO** Carvoeiro, Viana do Castelo

**OBJETIVOS** Garantir que o Baldio de Carvoeiro comunica de forma acessível, inclusiva e transparente, promovendo o direito de todos os compartes e cidadãos à informação e à participação informada na gestão comunitária. Reforçar a confiança pública, a prestação de contas e a modernização digital do baldio.

**DESCRIÇÃO** O Baldio de Carvoeiro desenvolveu o seu website institucional ([www.baldiodecarvoeiro.com](http://www.baldiodecarvoeiro.com)) como ferramenta de comunicação e transparência. O site é atrativo, tem menus acessíveis e garante a navegação em dispositivos móveis. Complementa os meios tradicionais de comunicação com os compartes e com outras pessoas e entidades, e permite que a informação sobre o baldio e dinâmicas da comunidade local cheguem a mais públicos, incluindo os mais jovens.

Divulga regulamentos, convocatórias, a composição dos órgãos sociais, editais e deliberações da Assembleia de Compartes, bem como contacto direto do Conselho Diretivo. É uma boa prática de digitalização da gestão comunitária e de transparência por permitir que qualquer cidadão consulte documentos oficiais e acompanhe a atividade de gestão.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Organização formal** O website estrutura e publicita informação sobre o Baldio de Carvoeiro, define claramente o conceito de comparte e quais os procedimentos para se tornar comparte do baldio, promove o conhecimento do regulamento de uso e fruição, do modelo de gestão e a composição dos órgãos sociais.

**Autonomia e capacitação** A digitalização e a transparência da informação permitem clarificar perante a comunidade e perante o público em geral que a Comunidade Local dos Baldios de Carvoeiro é a entidade que detém a posse e a gestão da área comunitária. Em simultâneo apresenta informação relevante para um envolvimento mais proativo e eficiente dos compartes e da sociedade na melhoria contínua na gestão comunitária.

**Participação** A publicitação digital das convocatórias para as assembleias de compartes, complementarmente aos meios tradicionais de afixação do edital nos locais de estilo, assegura um maior alcance da convocação. Favorece um maior envolvimento das pessoas da comunidade nos assuntos do baldio. A disponibilização de documentos e de conteúdos sobre as ações em curso favorece uma maior profundidade desse envolvimento.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 9** Indústria, Inovação e Infraestruturas

**ODS 10** Reduzir as Desigualdades

**ODS 16** Paz, Justiça e Instituições Eficazes

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS Website

• [Baldio de Carvoeiro](#)

## INICIATIVAS SIMILARES Websites

• [Baldios de Cabril](#)

• [Baldios de Ansiães](#)

# AGROBIODIVERSIDADE: FRUTEIRAS REGIONAIS E GALINHAS AUTÓCTONES



**ENTIDADE ASSEMBLEIA DE COMPARTES DOS BALDIOS DE LINHARES**

**LOCALIZAÇÃO** Linhares, Paredes de Coura

**OBJETIVOS** Preservar e valorizar a agrobiodiversidade local através da produção e distribuição de fruteiras regionais e galinhas autóctones, reforçando o papel do baldio como apoio à economia rural. Promover a ligação entre tradição agrícola, sustentabilidade e bem-estar comunitário.

**DESCRIÇÃO** O Baldio de Linhares desenvolve um programa contínuo de promoção da agrobiodiversidade, centrado na produção de fruteiras regionais, incluindo a Camoesa do Coura e os Pericos de Fontoura, e na criação de galinhas autóctones portuguesas.

As produções são realizadas nas instalações do baldio, que integram estufas, galinheiro e incubadora de pintos, assegurando condições técnicas adequadas à propagação e criação.

A distribuição destina-se prioritariamente aos compartes, podendo estender-se a outros produtores do concelho e de fora dele, desde que os animais ou as explorações estejam inscritos na AMIBA - Associação de Criadores de Raça Barrosã, com a qual o baldio mantém protocolo de colaboração.

A Câmara Municipal de Paredes de Coura apoia a distribuição das fruteiras e das galinhas, promovendo a recuperação de pomares familiares e a valorização de raças nacionais.

As atividades decorrem nas instalações do baldio, em Linhares.

**CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM**

**Autonomia e capacitação** O baldio dispõe de instalações e meios próprios para a produção de fruteiras e aves.

**Participação** As ações estimulam o envolvimento permanente dos compartes.

**Desempenho económico** Parte das produções é distribuída localmente, reforçando a economia de pequena escala.

**Desempenho social** Reforça a ligação entre compartes e o território através da partilha de recursos produtivos.

**Desempenho ambiental** Contribui para a conservação de variedades regionais de fruteiras e de raças autóctones de galinhas.

**CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS**

 **ODS 2** Erradicar a Fome

 **ODS 12** Produção e Consumo Sustentáveis

 **ODS 15** Proteger a Vida Terrestre



# ÁGUA COMUNITÁRIA PARA HORTAS FAMILIARES



## ENTIDADE ASSEMBLEIA DE COMPARTES DOS BALDIOS DE LINHARES

**LOCALIZAÇÃO** Linhares, Paredes de Coura

**OBJETIVOS** Garantir o abastecimento sustentável de água para regadio para hortas familiares da aldeia, através de um sistema comunitário gerido pelo Baldio de Linhares, promovendo o uso racional da água e a valorização agrícola local.

**DESCRIÇÃO** O Baldio de Linhares criou e gere um sistema comunitário de captação e distribuição de água destinado à rega de hortas familiares localizadas em terrenos privados dos compartes. A infraestrutura - que inclui captação, reservatórios e rede de distribuição - é propriedade e responsabilidade coletiva, estando a gestão a cargo do Conselho Diretivo do Baldio.

Cada compartes pode instalar um depósito individual de 3 m<sup>3</sup>, ligado à rede através de tubo de 16 mm, sendo obrigatória a instalação de boia de nível para evitar perdas. O caudal horário máximo permitido é de 110 a 125 litros, garantindo uma utilização equitativa e sustentável do recurso.

A água destina-se exclusivamente à rega de hortas familiares, não podendo ser desviada para outros usos. As obrigações dos compartes incluem a manutenção das ligações individuais, a colaboração nas limpezas e pequenas reparações da rede e o cumprimento das normas definidas em assembleia de compartes.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** Reforça a capacidade comunitária de gerir recursos hídricos comuns com regras próprias, garantindo equidade e sustentabilidade.

**Participação** Promove a corresponsabilização dos compartes na utilização e manutenção do sistema. De referir que parte dos trabalhos de instalação foi realizado pelos próprios compartes.

**Desempenho económico** Apoia a produção agrícola familiar e o autoconsumo, sem exploração intensiva.

**Desempenho social** Reforça a solidariedade e a interdependência entre vizinhos, através da partilha regulada de um bem comum.

**Desempenho ambiental** Assegura o uso racional da água, evitando desperdícios e promovendo práticas agrícolas sustentáveis.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 2** Erradicar a Fome

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

# ANIMAÇÃO COMUNITÁRIA COM TRADIÇÕES FESTIVAS



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE VILARINHO

**PARCEIROS** Rancho Folclórico de Vilarinho, Grupo Cultural, Zés Pereiras

**LOCALIZAÇÃO** Aldeia de Vilarinho, Vilar de Ferreiros, Mondim de Basto

**OBJETIVOS** Valorizar e dinamizar o Carnaval tradicional como património cultural vivo; reforçar a identidade local e o sentimento de pertença; mobilizar a comunidade através de atividades intergeracionais; promover a atratividade turística e a coesão social da aldeia.



**DESCRIÇÃO** O Carnaval de Vilarinho destaca-se pelas figuras dos Caretas e pelas Almazonas, festividades com quatro domingos de celebrações consecutivas, que incluem desfiles, bailes, mesas comunitárias e performances culturais. O Baldio de Vilarinho apoia logística e financeiramente a realização das atividades, em articulação com as associações culturais locais e os grupos tradicionais. A iniciativa funciona como elemento agregador da comunidade, reforçando a transmissão de tradições orais, a confecção de máscaras e trajes, e a ligação entre gerações. Contribui também para dinamizar o comércio e o turismo local, atraindo visitantes e meios de comunicação regionais.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** O envolvimento do baldio na valorização cultural reforça a sua legitimidade como agente de desenvolvimento comunitário, articulando tradição e gestão do território.

**Participação** A festa mobiliza partes, jovens e idosos, num processo coletivo de organização e celebração.

**Desempenho económico** O evento dinamiza a economia local, através da restauração, alojamento e serviços associados, gerando rendimento indireto.

**Desempenho social** Contribui para a coesão social, reforço de laços comunitários e transmissão de património imaterial.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 8** Trabalho Digno e Crescimento Económico

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS

• Informações e imagens disponíveis nas páginas das associações culturais de Vilarinho e do Município de Mondim de Basto.

# AS ASSEMBLEIAS DE COMPARTES COMO ESPAÇOS DE DECISÃO



## ENTIDADE VÁRIAS COMUNIDADES

### LOCALIZAÇÃO Vários baldios

**OBJETIVOS** Reforçar a legitimidade e a vitalidade democrática dos baldios através da valorização da Assembleia de Compartes como principal espaço de debate, deliberação e transparência. Promover o envolvimento ativo da comunidade com o baldio, assegurando a continuidade da corresponsabilização dos moradores na gestão dos recursos comuns e na proteção do património natural e cultural do baldio.



**DESCRIÇÃO** Baldios nos quais a Assembleia de Compartes é reconhecida e vivida como o centro da decisão coletiva, como o órgão soberano de decisão, por nele terem assento e voz todos os compartes. A assembleia é também um espaço de encontro e de reforço da identidade comunitária. A frequência das reuniões fortalece a qualidade e a legitimidade das decisões na gestão do baldio.



A maior parte dos baldios realiza duas Assembleias de Compartes por ano, correspondendo ao que está estabelecido na Lei do Baldios (Lei 75/2017 de 17 de agosto). A boa prática está em ir além deste mínimo legal. O projeto Bem Comum verificou que 40 comunidades (18% dos 227 baldios inquiridos) reúnem 3, 4 ou mais vezes por ano. É uma boa prática reunir a Assembleia sempre que existam decisões a tomar com implicações significativas para a comunidade e para o baldio, incluindo as que alterem a sua integridade e identidade, os usos e as normas de uso, e as que envolvam terceiros (autarquias, empresas, parceiros).



A participação alargada da comunidade nas Assembleias de Compartes é uma das maiores dificuldades na governança comunitária dos baldios. Há baldios que são mais proativos na divulgação das convocatórias e que organizam atividades para despertar o interesse e a motivação dos moradores para participar. O projeto Bem Comum encontrou 80 baldios (35% dos 227 baldios inquiridos) que promovem este tipo de ações.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Organização formal** Elevado grau de organização, com editais de convocatória, recenseamentos de compartes atualizados, atas públicas e quóruns cumpridos.

**Autonomia e capacitação** Afirmação da Assembleia como órgão soberano, fortalecendo a autonomia comunitária e a literacia administrativa. Maior legitimação das decisões tomadas perante a comunidade e terceiros.

**Participação** Assembleias como espaços de debate e educação cívica, com participação de 20 a 60 pessoas, homens e mulheres, de várias gerações, contribuindo com o seu conhecimento, expectativas e preocupações para decisões mais ajustadas e consensuais.

**Desempenho económico** Deliberações que asseguram negociações mais justas e sustentáveis, permitindo conciliar diferentes interesses de uso e valorização na

comunidade e melhor capacidade de detetar e avaliar oportunidades.

**Desempenho social** Reforço da coesão comunitária e do sentimento de pertença, reduzindo conflitos internos, renovando o espírito comunitário e a identidade territorial.

**Desempenho ambiental** O conhecimento tradicional dos mais velhos, combinado com a maior educação ambiental formal dos mais novos, potencia decisões adaptadas aos ecossistemas e às culturas locais.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

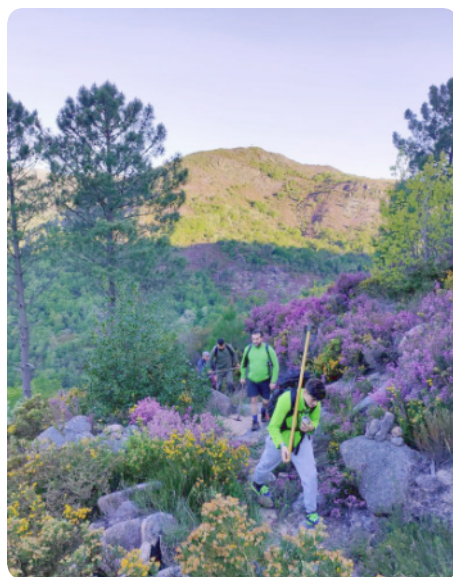
**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 12** Produção e Consumo Sustentáveis

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 16** Paz, Justiça e Instituições Eficazes

# A VEZEIRA COMO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE VILAR DA VEIGA

**LOCALIZAÇÃO** Vilar da Veiga, Terras de Bouro

**OBJETIVOS** Valorizar e salvaguardar a prática comunitária da vezeira como património cultural imaterial. Promover a atratividade turística sustentável do Gerês. Reforçar a identidade local e a participação comunitária.

**DESCRIÇÃO** A Vezeira de Vilar da Veiga é uma prática comunitária secular de transumância bovina no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Todos os anos, entre maio e setembro, os criadores organizam-se em regime de rotatividade para conduzir e vigiar o gado nos prados de altitude. Nesta vezeira, as práticas comunitárias incluem a limpeza dos caminhos e dos abrigos pastoris, o transporte de utensílios para os currais e a vigilância rotativa do gado. Para contrariar o declínio desta tradição comunitária, os compartes, em conjunto com a Associação Lírio do Gerês, organizaram o evento da "Subida da Vezeira", que ocorre anualmente em maio, e interliga a tradição da subida das vacas à serra com um cortejo festivo pelas ruas da Vila do Gerês e um certame de produtos locais. Este evento iniciou-se em 2006 e teve em 2025 a sua 19ª edição. A partir desta dinâmica de animação comunitária, cultural e turística, a Vezeira de Vilar da Veiga foi oficialmente inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI-2023/013, 14 de dezembro) pela Direção-Geral do Património Cultural.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** Reforça a auto-organização comunitária e a transmissão de conhecimento intergeracional sobre o manejo do gado e o território.

**Participação** Os eventos públicos, como a subida e descida da vezeira, e as tarefas rotativas estimulam a pertença e envolvimento dos compartes e suas famílias.

**Desempenho económico** Cria um cartaz anual que atrai visitantes em época média/baixa, dinamizando restauração, alojamento e comércio local.

**Desempenho social** Valoriza identidades e práticas colaborativas (entreaajuda), integra novas gerações e associações locais e reforça redes com escolas e agentes culturais.

**Desempenho ambiental** O pastoreio extensivo contribui para mosaicos de vegetação e para a prevenção de incêndios, para a manutenção dos prados de altitude e dos trilhos.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 8** Trabalho Digno e Crescimento Económico

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS

### Websites

- [Matriz PCI \(INPCI\\_2023\\_013\)](#)
- [Diário da República \(14/12/2023\)](#)
- [E-Cultura: Vezeira de Vilar da Veiga](#)
- [Município de Terras de Bouro: notícia](#)

### Facebook

- [Ass. Lírio do Gerês - Subida da Vezeira](#)

### INICIATIVAS SIMILARES

- Vezeiras de: Rio Caldo; Ermida; Fafião; Cabril/Pincães.

# BALDIO, EMPREGO LOCAL E RESPOSTA SOCIAL

**NORTE2020** PORTUGAL 2020 EUROPEIA

Designação do projeto | ERPI Aldeias de Mondim  
Código do projeto | NORTE-07-4842-FEDER-000713  
Objetivo principal | Promover a inclusão social e combater a pobreza  
Região de intervenção | Norte  
Entidade beneficiária | Associação de Solidariedade Social das Aldeias do Concelho de Mondim de Basto

Data de aprovação | 10-03-2022  
Data de início | 06-07-2022  
Data de conclusão | 20-11-2024  
Custo total elegível | 1.049.661,00 EUR  
Apoio financeiro da União Europeia | FEDER – 902.708,46 EUR

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos  
Construção de ERPI, destinada ao alojamento de 30 utentes, com vista a:  
- colmatar as necessidades da população idosa do concelho;  
- proporcionar uma resposta adequada na sua área de residência;  
- apetrechar o concelho de Mondim de Basto em termos de equipamentos sociais e de cobertura de respostas sociais;  
- gerar novos postos de trabalho e combater a taxa de desemprego;  
- constituir equipamento de referência ao nível da qualidade da intervenção.



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE VILARINHO

**LOCALIZAÇÃO** Aldeia de Vilarinho, Vilar de Ferreiros, Mondim de Basto

**OBJETIVOS** Fortalecer a solidariedade intergeracional e promover o desenvolvimento equilibrado da aldeia de Vilarinho e do concelho de Mondim de Basto por meio do apoio do Baldio de Vilarinho à Associação de Solidariedade Social das Aldeias de Mondim.

**DESCRIÇÃO** O Baldio de Vilarinho assume o seu papel enquanto agente local de responsabilidade social, destinando parte das suas receitas e capacidade institucional para apoiar a Associação de Solidariedade Social das Aldeias de Mondim na implementação de múltiplas valências de apoio comunitário:

- A estrutura residencial para idosos (ERPI) e o serviço de apoio domiciliário atendem às necessidades da população idosa e/ou com mobilidade reduzida, promovendo a qualidade de vida e a permanência na comunidade.
- A cantina social disponibiliza refeições diárias a pessoas com menores recursos, contribuindo para a segurança alimentar.
- O centro de convívio, sediado em Vilarinho, funciona como núcleo vital de interação social, combate ao isolamento e promoção de atividades recreativas e de bem-estar para a população sénior.
- Em simultâneo, estas iniciativas fomentam a geração de emprego local e fortalecem a coesão territorial e social da comunidade local.

O apoio do baldio, deliberado em assembleia de compartes, reflete uma visão alargada da sua missão - gerir as áreas comunitárias para benefício da comunidade em todas as suas dimensões: ambiental, económica e social.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** Reforço das capacidades institucionais locais (baldio e associação) e das respostas sociais disponíveis no território.

**Participação** Iniciativa resultante de decisão comunitária do Baldio de Vilarinho e participação direta da comunidade nas valências.

**Desempenho económico** Geração de emprego local, estímulo à economia social e utilização de recursos locais para benefício coletivo.

**Desempenho social** Atendimento direto às necessidades da população idosa e vulnerável; promoção de convívio e solidariedade intergeracional.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 1** Erradicar a Pobreza

**ODS 3** Saúde de Qualidade

**ODS 8** Trabalho Digno e Crescimento Económico

**ODS 10** Reduzir as Desigualdades

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

# BALDIO EM SOM E IMAGEM - VÍDEO PROMOCIONAL



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DA ERMIDA

**LOCALIZAÇÃO** Aldeia de Ermida, Vilar da Veiga, Terras de Bouro

**OBJETIVOS** Promover o património cultural e natural da aldeia comunitária da Ermida, contribuir para o desenvolvimento do turismo.



**DESCRIÇÃO** O vídeo, realizado pelo Baldio da Ermida, apresenta a aldeia, a comunidade local e o seu modo de uso e gestão do território, valorizando o equilíbrio entre floresta, pastorícia e tradições comunitárias. Produzido com recursos próprios e testemunhos locais, o filme mostra o papel central do baldio na preservação ambiental, no pastoreio coletivo (vezeiras das cabras e das vacas) e no apoio à vida da aldeia. Há uma atenção particular em dar a conhecer as intervenções de manutenção e investimento na floresta, as infraestruturas comunitárias e a continuidade de práticas tradicionais como as vezeiras, a apanha da azeitona e produção tradicional de azeite e a apicultura. Este vídeo contribui para dar a conhecer a multifuncionalidade dos baldios, e para sensibilizar o público para a significativa presença humana e formas de organização comunitárias que contribuíram para criar e manter os elevados valores paisagísticos, ecológicos e culturais do Parque Nacional da Peneda-Gerês.



## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** O vídeo reforça a autonomia comunicacional da comunidade, evidenciando a capacidade local para narrar e interpretar o seu próprio modelo de gestão e cultura.

**Participação** O processo envolveu compartes e habitantes, que contribuíram com testemunhos e memórias, reforçando o sentimento de pertença e a valorização da sua participação no bem comum.

**Desempenho económico** Promoção de oportunidades de valorização do território, pelo aumento do reconhecimento público e turístico da aldeia.

**Desempenho social** Fortalecimento da coesão comunitária, transmissão intergeracional e valorização dos usos e costumes locais.

**Desempenho ambiental** O vídeo transmite práticas concretas de gestão florestal, controlo de invasoras e uso sustentável do pastoreio, contribuindo para a sensibilização ambiental.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 4** Educação de Qualidade

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 13** Ação Climática

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS

### Youtube

• [Comunidade Local dos Baldios da Ermida](#)

### INICIATIVAS SIMILARES

#### Youtube

• [Baldios de Cabril "O Homem e a Serra"](#)

# BALDIOS E PARCERIAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL



## ENTIDADE AGRUPAMENTO DE BALDIOS DA SERRA DO GERÊS

**LOCALIZAÇÃO** Várias em Montalegre e Terras de Bouro

**OBJETIVOS** Promover a educação ambiental e a capacitação das comunidades locais. Valorizar os serviços dos ecossistemas e o papel dos baldios na regulação do carbono. Desenvolver ações de conservação e restauro da natureza e biodiversidade. Sensibilizar e envolver escolas, jovens, compartes e entidades locais na proteção da biosfera.



**DESCRIÇÃO** O Projeto BIODUCA - Educar para a Biosfera (2025) é uma iniciativa de educação ambiental e conservação da natureza desenvolvida no Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG). Resulta de uma parceria entre o ABSG e a Casa Comum da Humanidade e integra atividades práticas de sensibilização e restauro ecológico em vários baldios de Montalegre e Terras de Bouro.


As ações principais incluem oficinas da biodiversidade, dedicadas à construção de caixas-ninho e hotéis de insetos, bem como intervenções de controlo de espécies invasoras (como *Acacia dealbata* e *Acacia melanoxylon*) e conservação de espécies autóctones (teixo, azinheira, sobreiro, carvalho e medronheiro). O projeto envolve escolas, escuteiros e compartes, promovendo o contacto direto com os ecossistemas e o reconhecimento do seu valor para o equilíbrio climático.





O BIODUCA contribui ainda para a valorização dos serviços de ecossistema, ao demonstrar o papel das áreas comunitárias na captura de carbono e na conservação da biodiversidade. As ações combinam conhecimento científico e participação local, reforçando a ligação entre o território, a educação e a sustentabilidade.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

-  **Autonomia e capacitação** Reforça o conhecimento técnico e ecológico das comunidades locais.
-  **Participação** Envolve compartes, escolas e jovens em ações práticas de conservação.

 **Desempenho económico** Gera pequenas oportunidades ligadas à educação ambiental e valorização do território.

 **Desempenho social** Promove cooperação entre entidades científicas, autarquias e comunidades locais.

 **Desempenho ambiental** Contribui para o controlo de espécies invasoras, conservação de espécies autóctones e manutenção de habitats.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

 **ODS 4** Educação de Qualidade

 **ODS 13** Ação Climática

 **ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

 **ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS Website

• [Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês](#)

## Website parceiros

• [Common Home of Humanity](#)

## CASA DO BALDIO




**ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE VILARINHO, COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE ERMIDA E COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE RIBA DE ÂNCORA**


**LOCALIZAÇÃO** Várias


**OBJETIVOS** Dotar o baldio de um espaço próprio e permanente para a sua administração; guardar documentação, realizar reuniões e atendimento. Criar um ponto de referência para os compartes e parceiros institucionais; reforçar a transparência, autonomia e continuidade da gestão comunitária.


**DESCRIÇÃO** A criação de uma sede física é um passo determinante na consolidação organizativa dos baldios. Para além de garantir condições adequadas de trabalho ao conselho diretivo e apoio técnico, permite o arquivo seguro de documentação, a realização regular de assembleias e reuniões, e a receção de compartes e visitantes. A sede constitui também um ponto de ancoragem simbólico e funcional, reforçando a identidade comunitária e a visibilidade da gestão local. Frequentemente utilizada para reuniões de órgãos sociais, ações de formação, exposições, oficinas ou encontros com entidades parceiras, a sua existência promove a aproximação entre compartes e direção, a eficiência na gestão e a confiança pública. É ainda o local de apoio logístico a operações florestais, iniciativas de educação ambiental ou ações culturais, facilitando o planeamento, armazenamento e comunicação das atividades do baldio.

**CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM**


 **Organização formal** Garante estrutura física e institucional de gestão, com capacidade própria de administração e arquivo.


 **Autonomia e capacitação** Reforça a independência do baldio, facilitando a execução de iniciativas e projetos de forma autónoma.

 **Participação** Proporciona espaço adequado para assembleias, reuniões e atendimento, favorecendo o envolvimento direto dos compartes.

 **Desempenho social** Constitui um ponto de encontro e de identidade, promovendo coesão e sentido de pertença.

**CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS**

 **ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

 **ODS 16** Paz, Justiça e Instituições Eficazes

# CERTIFICAÇÃO DE SERVIÇOS DOS ECOSSISTEMAS EM BALDIOS



**ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE FAFIÃO E COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE PINCÃES**

**LOCALIZAÇÃO** Aldeias de Fafião e Pincães, Cabril, Montalegre

**OBJETIVOS** Valorizar o papel dos baldios na conservação da natureza e na prestação de serviços dos ecossistemas; promover o reconhecimento formal e económico dos benefícios ambientais gerados pelas áreas comunitárias; reforçar a capacidade local de gestão sustentável e a articulação com entidades de investigação, de certificação e políticas públicas.

**DESCRIÇÃO** Os baldios de Fafião e de Pincães foram pioneiros em Portugal na certificação dos serviços dos ecossistemas, com certificação de dois serviços fornecidos pelas áreas baldias: *Conservação da Biodiversidade, através da Conservação das Características Florestais Naturais e o serviço de Sequestro e Armazenamento de Carbono*. No primeiro caso, foram certificadas áreas de Carvalhal, Medronhal, Sobreiral, Galerias Ripícolas e Povoamentos Mistos de Folhosas, num total de 366 hectares em Fafião e 63 hectares em Pincães. No segundo caso, certificou-se a quantidade de CO<sub>2</sub> equivalente (em toneladas) que as áreas florestais dos dois baldios conseguem fixar e reter, contribuindo para reduzir a concentração de Gases com Efeito de Estufa na atmosfera e para mitigar as alterações climáticas que afetam o nosso Planeta. Em conjunto, as áreas dos baldios de Fafião e Pincães contribuem para remover da atmosfera e armazenar um valor de 311 mil toneladas de CO<sub>2</sub>.



O processo de certificação envolve auditoria técnica, mapeamento dos ecossistemas e monitorização dos resultados ecológicos, aplicando os requisitos legais, princípios e critérios definidos por organizações internacionais de certificação (neste caso a FSC® - Forest Stewardship Council). Realiza-se o envolvimento das partes interessadas, há verificação por entidade independente e transparência perante o público. A certificação reforçou a governança local, por tornar mais claro o papel da comunidade na gestão do baldio para manter e/ou aumentar os benefícios ambientais que foram certificados. Criaram-se instrumentos de monitorização e informação pública com indicadores de sustentabilidade.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Organização formal** A certificação exigiu atualização dos instrumentos de gestão e da documentação técnica, reforçando a transparência e formalização das práticas do baldio.

**Autonomia e capacitação** As entidades gestoras dos baldios adquiriram competências em inventariação de ecossistemas, auditoria ambiental e gestão de informação, fortalecendo a autossuficiência técnica e institucional.

**Participação** O processo envolveu assembleias de partes, visitas de campo e reuniões abertas, criando espaços de discussão sobre o valor ecológico e social do território.

**Desempenho económico** A certificação abre oportunidades de valorização financeira dos serviços ambientais, captação de fundos de carbono e parcerias de turismo de natureza.

**Desempenho social** Reforça o orgulho comunitário e o reconhecimento público da função ecológica dos baldios, com benefícios indiretos para a coesão e o sentido de pertença.

**Desempenho ambiental** Traduz-se diretamente na melhoria da conservação dos solos, recursos hídricos e biodiversidade, e fortalece o contributo do baldio para a neutralidade carbónica.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 12** Produção e Consumo Sustentáveis

**ODS 13** Ação Climática

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

# COLETIVIDADES E NATUREZA - JUNTOS NA VALORIZAÇÃO DO BALDIO



**ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DA FREGUESIA DE ENTRE-AMBOS-OS-RIOS**

**LOCALIZAÇÃO** Entre-Ambos-os-Rios, Ponte da Barca

**OBJETIVOS** Reforçar a identidade local e o envolvimento comunitário através de um evento participativo que alia natureza, cultura e desporto; promover o conhecimento do território e sensibilizar para a preservação ambiental e o uso sustentável dos baldios.

**DESCRIÇÃO** O evento Trilhos Ocultos realiza-se anualmente em Entre-Ambos-os-Rios, no concelho de Ponte da Barca. Durante um fim de semana, decorrem atividades desportivas, como trails, caminhadas, canyoning ou stand up paddle, explorando a natureza e a paisagem, as levadas e o património local.

O evento é organizado pela associação local, em estreita colaboração com o Baldio e outras entidades da freguesia.

Os Trilhos Ocultos têm também o objetivo de recuperar a rede de caminhos rurais da freguesia, dando-lhes uma nova vida, e também a valorização do património natural do baldio, abrindo espaço para ações de voluntariado na reflorestação da serra e de convívio entre compartes e participantes.



**CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM**

**Autonomia e capacitação** Reforça a capacidade da comunidade gerir e valorizar o território, através de recursos próprios e cooperação com parceiros.

**Participação** Envolve compartes, associações, jovens e população local na conceção e realização do evento.

**Desempenho económico** Promove a economia local (restauração e turismo de natureza), gerando receitas para atividades culturais.

**Desempenho social** Fortalece o espírito comunitário, o associativismo e o sentido de pertença.

**Desempenho ambiental** Promove caminhadas e atividades de natureza com foco na valorização do património natural e na sensibilização ambiental.

**CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS**

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

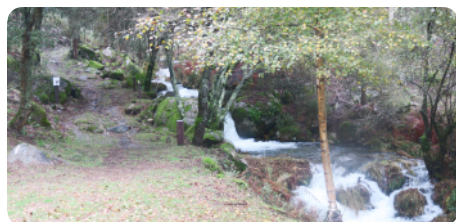
**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

**PARA SABER MAIS**

**Facebook**

• [ACRD de Entre Ambos-os-Rios](#)

# ECO-CIRCUITO DA PADELA



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE CARVOEIRO

**LOCALIZAÇÃO** Carvoeiro, Viana do Castelo

**OBJETIVOS** Promover o conhecimento e a valorização do património natural e cultural do Baldio de Carvoeiro através de um percurso pedestre interpretativo que sensibiliza para a importância da conservação ambiental, da floresta autóctone e da gestão sustentável dos recursos. Proporcionar à comunidade e aos visitantes oportunidades de lazer e de educação ambiental na natureza.

**DESCRIÇÃO** O Eco-circuito da Corga da Padela é um percurso circular com cerca de 3,8 km, localizado na encosta da Serra da Padela. Desenvolve-se ao longo de zonas de grande valor ecológico e paisagístico, integrando formações ripícolas, sobreirais e afloramentos graníticos. O itinerário liga pontos de interesse natural e cultural, como o Regueirão da Padela, moinhos antigos, cascatas, charcas e miradouros com vista para o vale do rio Neiva e o Castro do Alto dos Mouros. Inclui painéis interpretativos sobre a flora, fauna, geologia e história local, promovendo uma leitura integrada da paisagem.

A Comunidade Local do Baldio de Carvoeiro assegura a manutenção e a vigilância, em articulação com o município e outras entidades locais. O eco-circuito insere-se numa estratégia mais ampla de valorização do território e de gestão ativa do baldio, que inclui ações de reflorestação com espécies autóctones, prevenção de incêndios e dinamização comunitária.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Participação** A atratividade criada com o eco-circuito promove uma reaproximação dos compartos ao baldio, incluindo novos usos e utilizadores e estimula o envolvimento direto da comunidade na preservação do território e na sua valorização ambiental e turística.

**Desempenho económico** O percurso potencia a atratividade do território, contribuindo para o dinamismo das atividades de turismo de natureza e para a economia local (restauração, alojamento, produtos locais), de forma compatível com a conservação.

**Desempenho social** Promove o sentimento de pertença e de orgulho na comunidade, criando oportunidades de lazer educativo, de convívio intergeracional e de valorização do património cultural.

**Desempenho ambiental** Integra práticas exemplares de educação e sensibilização ambiental, conservação de habitats ripícolas e promoção da floresta autóctone. Contribui para o ordenamento do uso público, reduzindo impactos sobre o meio natural e incentivando comportamentos responsáveis.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 4** Educação de Qualidade

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 13** Ação Climática

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS

**Website**

• [Baldio de Carvoeiro](#)

# EDUCAR A RECUPERAR A FLORESTA AUTÓCTONE



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DO BALDIO DA SEARA

**LOCALIZAÇÃO** Seara, Ponte de Lima

**OBJETIVOS** Promover a regeneração da floresta autóctone, envolver as novas gerações em ações práticas de educação ambiental e assegurar a continuidade das plantações através da manutenção e acompanhamento regulares.



**DESCRIÇÃO** O Baldio da Seara desenvolve um programa comunitário de reflorestação com espécies autóctones, envolvendo crianças, famílias e partes nas várias fases do processo. As sementes, provenientes do CENASEF - Centro Nacional de Sementes Florestais, são utilizadas em ações de sementeira com participação das escolas, dando origem a pequenas plantas que são depois transplantadas para o terreno do baldio.

A iniciativa decorre em várias fases:

- 1. Sementeira:** utilização das sementes autóctones fornecidas pelo CENASEF para produção de plantas em viveiro, em atividades educativas com as escolas.
- 2. Preparação do terreno:** limpeza seletiva de matos e vegetação invasora, marcação das linhas de plantação e abertura de covas.
- 3. Plantação:** colocação das mudas de carvalhos, medronheiros, azevinhos e outras espécies nativas, com participação das crianças e acompanhamento técnico.
- 4. Vedação e proteção:** instalação de estruturas protetoras para evitar o pisoteio e a herbivoria, assegurando o sucesso da regeneração.



**5. Manutenção contínua:** regas de apoio, reposição de plantas, controlo de invasoras e monitorização do crescimento ao longo do tempo.

O projeto é repetido anualmente, reforçando a continuidade do processo educativo e ecológico, e permitindo às crianças acompanhar a evolução das árvores que ajudaram a plantar.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**🧠 Autonomia e capacitação** A ação reforça a capacidade do baldio em realizar intervenções florestais de forma autónoma e consciente, envolvendo diretamente os participantes e a população local.

**👥 Participação** Prática de envolvimento direto da comunidade, famílias e escolas, promovendo o sentimento de pertença e de responsabilidade coletiva pelo território comum.

**€ Desempenho económico** A reflorestação contribui para a valorização do território e redução de custos futuros com limpezas e riscos de incêndio.

**🏠 Desempenho social** Fortalece os laços entre gerações e estimula a aprendizagem ambiental através da ação, aproximando as crianças da floresta e da comunidade.

**🌿 Desempenho ambiental** Promove a recuperação da floresta nativa, a biodiversidade, o sequestro de carbono e a resiliência ecológica do território.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**📖 ODS 4** Educação de Qualidade

**🌿 ODS 13** Ação Climática

**🌱 ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**🤝 ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS

**Facebook**

• [Baldios da Seara](#)

## INICIATIVAS SIMILARES

• [Bioduca](#)

# ENCONTROS MICOLÓGICOS - VALORIZAR E CONHECER OS RECURSOS



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE CABRIL

**LOCALIZAÇÃO** Cabril, Montalegre

**OBJETIVOS** Promover o conhecimento e a valorização dos recursos micológicos do território; sensibilizar para a conservação das florestas autóctones e para o uso sustentável dos cogumelos silvestres; fomentar o convívio e a aprendizagem entre compartes, técnicos e visitantes, aliando ciência e saber local.

**DESCRIÇÃO** Os Encontros Micológicos de Cabril são uma iniciativa anual, realizada desde 2017, organizada pelo Baldio de Cabril, com o apoio da Associação Aventura da Saúde. A atividade combina sessões de formação e saídas de campo destinadas à identificação e recolha de cogumelos silvestres, sob orientação técnica. Inclui ainda uma componente gastronómica e de convívio, com degustação de receitas tradicionais preparadas com espécies locais. O evento tem carácter educativo e comunitário, envolvendo compartes e visitantes, e contribui para a valorização do património natural, cultural e turístico do território do baldio.



## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** Reforça o conhecimento da comunidade acerca do valor dos seus recursos naturais e o contacto direto com conhecimento técnico e científico especializado.

**Participação** Promove o envolvimento dos compartes e da população local em atividades de aprendizagem e valorização do território.

**Desempenho económico** Dinamiza a economia local e o turismo de natureza em época baixa, valorizando produtos e serviços da freguesia.

**Desempenho social** Cria momentos de convívio e partilha intergeracional, fortalecendo o sentido de pertença e identidade local.

**Desempenho ambiental** Sensibiliza para a conservação da biodiversidade, para boas práticas de colheita de cogumelos e gestão sustentável dos recursos florestais.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 4** Educação de Qualidade

**ODS 12** Produção e Consumo Sustentáveis

**ODS 13** Ação Climática

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS Website

• [Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês: Encontro Micológico em Cabril](#)

## INICIATIVAS SIMILARES

- Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos (Campo do Gerês);
- Seminários Caminhados.

# FEIRA TRADICIONAL DE GADO COM RAÇAS AUTÓCTONES

Feira Tradicional  
**Portela de Alvite**  
Merufe/Sistelo  
30 ago a 1 set 2024

Uma aposta na preservação de tradições, costumes e valorização da identidade rural.

<b>30 ago</b>	<b>31 ago</b>	
21:30 <b>Contestadores ao Desafio</b> > Voto de Maninho > Naty Vieira > Borjinha do Braga > Liliana Oliveira	8:00 Abertura da Feira 8:30 Abertura do Concurso Agrícola 10:00 Grupo de Zé Premeas "Os Tradicionais de Agualonga" 12:00 Entrega de Prémios da Feira do Gado 16:00 <b>Tarife de Falcões</b> > Grupo Folclórico das Lavadeiras de S. Pedro de Borel > Grupo F. Estrela dos Vales	> Grupo Folclórico "Amigos de Longos Vales" > Rancho Folclórico de Lameira São Maria e S. Vicente Grupo "Microsom" <b>1 set</b> 8:00 Abertura da Feira do Gado e Cachena 10:00 Grupo de Zé Premeas "Os Tradicionais de Agualonga" 14:30 Rugs 15:00 Comida de Casais 18:00 Entrega de Prémios

Ataque do grupo  
Grupo Típico das Pegureiras da Serra D'Arta de Montelo

Encontro de Conceristas



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DA FREGUESIA DE SISTELO

**LOCALIZAÇÃO** Sistelo, Arcos de Valdevez

**OBJETIVOS** Valorizar os usos e costumes rurais e a identidade das comunidades de montanha. Promover a agricultura, a pecuária e as raças autóctones. Reforçar o convívio e a cooperação entre freguesias vizinhas. Dinamizar a economia local e o turismo sustentável através da valorização do património imaterial e natural.

**DESCRIÇÃO** Realizada anualmente (final de agosto) na Portela de Alvite, fronteira entre Merufe (Monção) e Sistelo (Arcos de Valdevez), esta feira tradicional remonta a antigas feiras do gado e de troca de produtos agrícolas. O evento integra exposição, concurso e feira de gado autóctone (como os Garranos e a vaca Cachena), mercado de produtos regionais e artesanato, animação musical, chegadas de bois, corridas de cavalos e tasquinhas gastronómicas.

A Feira da Portela de Alvite constitui um ponto de encontro entre comunidades serranas e um espaço de afirmação cultural minhota. A organização é partilhada entre as freguesias, com apoio dos municípios, e mobiliza grande parte da população local, incluindo associações culturais e recreativas. A feira é hoje também um polo de atração turística que alia tradição, identidade e valorização económica do território.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** Reforço da capacidade organizativa e de cooperação intercomunitária, promovendo a partilha de recursos e saberes tradicionais entre freguesias.

**Participação** Forte mobilização da população local na organização e nas atividades, envolvendo partes, produtores e associações culturais; constitui um momento central de sociabilidade e de partilha de conhecimento entre gerações.

**Desempenho económico** Estimula a economia de base rural (gado, artesanato, gastronomia, produtos agrícolas), valorizando circuitos curtos e a produção local; contribui para o turismo e comércio regional.

**Desempenho social** Promove o convívio, a identidade coletiva e a coesão entre comunidades serranas; reforça a autoestima e o sentido de pertença; proporciona oportunidades de encontro entre jovens e idosos em torno das tradições rurais.

**Desempenho ambiental** A valorização das raças autóctones e das práticas agro-pastoris tradicionais contribui para a preservação da biodiversidade e da paisagem.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 8** Trabalho Digno e Crescimento Económico

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 12** Produção e Consumo Sustentáveis

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS

### Fontes

- [Blogue do Minho: notícia](#)
- [Rádio Vale do Minho: notícia](#)
- [Viana TV: notícia](#)

## INICIATIVAS SIMILARES

- Feira de gado e Romaria a São Bento do Cando (Arcos de Valdevez)
- Feira do Gado da Senhora da Guia, na Branda da Aveleira (Melgaço)

# INOVAÇÃO NA GESTÃO COMUNITÁRIA DA VEZEIRA



**ENTIDADE** COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE CABRIL E COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE PINCÃES

**LOCALIZAÇÃO** Cabril, Montalegre

**OBJETIVOS** Garantir a continuidade da vezeira tradicional de bovinos assegurando a vigilância permanente do gado entre maio e setembro nas pastagens serranas comuns. Promover a transmissão intergeracional de saberes sobre o território e reforçar o espírito comunitário.





**DESCRIÇÃO** A partir de maio, antes das sementeiras do milho, o gado bovino das aldeias de Cabril e Pincães sobe à serra, aí permanecendo em pastoreio livre até setembro. A vigilância era tradicionalmente assegurada pelos criadores de gado, à vez, daí o nome de "vezeira". As vezeiras de Cabril e de Pincães são seculares e das mais antigas do Barroso. No tempo em que a agricultura era a principal atividade, da qual dependia a economia familiar, havia sempre homens para subir a serra e pernoitar numa cabana de pastor. Atualmente a agricultura combina-se com outras profissões e modos de vida. Tornou-se necessário inovar para garantir a continuidade do pastoreio com vigilância comunitária dos animais. Daqui surgiu um modelo inovador, integrado no projeto "Carrejadas", que envolve a contratação de um vezeireiro permanente, remunerado. Os proprietários dos animais participam na vezeira, mantendo-se o modelo da roda comunitária, assegurando que há sempre duas pessoas na serra. As condições da cabana foram melhoradas, para maior conforto dos vezeireiros. A iniciativa envolve pastores de





diferentes idades, antigos vezeiros e outros mais jovens, não se deixando perder os conhecimentos sobre o comportamento animal, as rotas, as áreas de pastoreio e a manutenção dos currais. As várias gerações mantêm a memória das histórias antigas e dos nomes de cada lugar na serra (toponímia). Com a organização da "subida da vezeira", anunciada publicamente, renova-se também a tradição do convívio e festa, reforçando-se o espírito comunitário e a ligação da comunidade à serra e às tradições pastorais.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM


 **Organização formal** Processos de decisão comunitária para adaptação das regras de funcionamento da vezeira tradicional, com (re)definição de funções, responsabilidades e compensações financeiras.


 **Autonomia e capacitação** Reforço da capacidade de autogestão, ao introduzir um modelo próprio de remuneração e vigilância e permitir a continuidade da valorização multifuncional do baldio.

 **Participação** Envolvimento direto dos compartes e produtores pecuários na definição e implementação do novo modelo de vigilância, com participação rotativa e equitativa. Envolvimento alargado da comunidade na "subida da vezeira".


 **Desempenho económico** Criação de emprego local (vezeireiro), manutenção da viabilidade económica da atividade pecuária, valoriza-

ção indireta dos produtos pecuários e da paisagem.

 **Desempenho social** Maior motivação dos criadores de gado, promoção da cooperação intergeracional, recuperação de práticas culturais e reforço do sentimento de pertença.

 **Desempenho ambiental** Bem-estar animal, manutenção do mosaico agroflorestal, controlo natural de matos e prevenção de incêndios através do pastoreio contínuo.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

 **ODS 8** Trabalho Digno e Crescimento Económico

 **ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

 **ODS 13** Ação Climática

 **ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

## PARA SABER MAIS

### Website

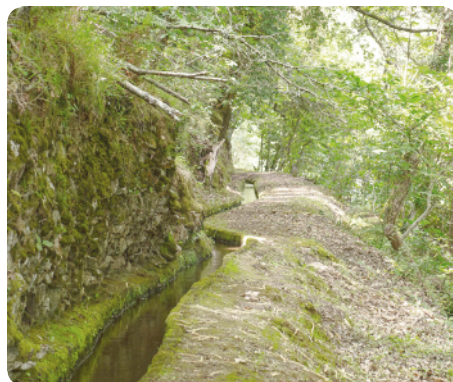
• [Baldios de Cabril: Carrejadas](#)

### INICIATIVAS SIMILARES

• Vezeira de Vilar da Veiga



# MANUTENÇÃO COMUNITÁRIA DOS REGADIOS TRADICIONAIS



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DO LUGAR DE ERMELO

**LOCALIZAÇÃO** Aldeia de Ermelo, União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas, Mondim de Basto

**OBJETIVOS** Preservar e valorizar os sistemas de regadios tradicionais e a cultura comunitária. Garantir o abastecimento de água às veigas e hortas de cerca de 20 a 30 famílias por levada. Promover a continuidade do "dia do rego" e a transmissão intergeracional dos saberes associados à gestão da água. Reforçar a coesão comunitária através do trabalho conjunto e da recuperação do património cultural e natural.

**DESCRIÇÃO** O Baldio de Ermelo mantém cerca de 30 km de levadas, 80% ainda em terra, constituindo um dos sistemas de regadio mais extensos e tradicionais de Trás-os-Montes. O Conselho Diretivo promove a sua manutenção, mobilizando compartes e trabalhadores locais. As levadas irrigam as veigas e pequenos prados, assegurando a viabilidade da agricultura e a multifuncionalidade da paisagem. A prática comunitária do "dia do rego", onde os compartes limpam e desobstruem os canais, continua a ser observada com grande valor simbólico, reforçando a solidariedade e a identidade local. A recuperação das levadas tem também função ecológica, contribuindo para a gestão sustentável da água, a redução de erosão e a conservação da biodiversidade ripícola.



## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** A manutenção das levadas é conduzida com meios próprios e decisão local, reforçando a autonomia de gestão e a capacidade técnica do baldio.

**Participação** O "dia do rego" mobiliza compartes e famílias, mantendo viva a tradição comunitária e reforçando a coesão social através do trabalho conjunto.

**Desempenho económico** A manutenção das levadas são um importante contributo para a economia familiar dos regantes e uma oportunidade para a criação de produtos turísticos diferenciados.

**Desempenho social** A prática comunitária e intergeracional de manutenção das levadas valoriza o património cultural imaterial e fortalece as redes de solidariedade locais.

**Desempenho ambiental** A recuperação das levadas promove o uso eficiente da água, reduz a erosão e contribui para a conservação dos ecossistemas ribeirinhos e agrícolas adjacentes.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 13** Ação Climática

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

# PAINÉIS INFORMATIVOS DOS BALDIOS: RECONHECER PARA VALORIZAR



## ENTIDADE AGRUPAMENTO DE BALDIOS DA SERRA DO GERÊS

**LOCALIZAÇÃO** Várias em Montalegre e Terras de Bouro

**OBJETIVOS** Disponibilizar informação atualizada e acessível sobre cada baldio associado, reforçando a visibilidade pública da gestão comunitária, a transparência e a educação ambiental. Promover o conhecimento do regime jurídico dos baldios junto de visitantes e residentes, e valorizar a identidade de cada comunidade.

**DESCRIÇÃO** Os painéis informativos foram concebidos e instalados pelo Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês em 2022, junto a locais estratégicos de cada baldio associado. Cada painel apresenta informação sobre a história, extensão, enquadramento ecológico, atividades principais e contactos do respetivo baldio, complementada por imagens e códigos QR que remetem para o site do Agrupamento (<https://baldiosgeres.pt>). Os conteúdos foram elaborados a partir dos dados oficiais fornecidos pelos conselhos diretivos e da informação publicada no portal do ABSG, garantindo coerência visual e técnica em toda a rede. A iniciativa integra a estratégia de comunicação do Agrupamento e articula-se com outras ações de valorização patrimonial e ambiental, como trilhos interpretativos e jornadas técnicas.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Organização formal** Contribui para o reconhecimento do baldio, e dos seus limites, pela sociedade.

**Desempenho económico** Contribui indiretamente para o turismo de natureza e para a valorização de produtos e serviços locais associados aos baldios.

**Desempenho social** Aumenta o sentimento de pertença e de identidade coletiva, reforçando a coesão intercomunitária. Torna visível o trabalho das comunidades, promovendo o reconhecimento social do regime comunitário.

**Desempenho ambiental** Funciona como instrumento de educação e sensibilização ambiental, destacando boas práticas de conservação e gestão sustentável.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 4** Educação de Qualidade

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS

### Website

• [Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês: Painéis Informativos](#)

### Facebook

• [Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês](#)

## INICIATIVAS SIMILARES

• Rede de painéis interpretativos do Agrupamento Cabril/Alvão

# RECUPERAÇÃO DA TRADIÇÃO COMUNITÁRIA DO LAGAR DE AZEITE



**ENTIDADE** COMUNIDADE LOCAL  
DOS BALDIOS DE PINCÃES

**LOCALIZAÇÃO** Aldeia de Pincães,  
Cabril, Montalegre

**OBJETIVOS** Recuperar o antigo lagar de azeite e devolver-lhe o uso comunitário, preservando um elemento central da cultura local e da economia tradicional; reforçar os laços entre gerações através da transmissão de saberes sobre a produção artesanal de azeite; criar um momento coletivo de celebração e partilha em torno do produto e do território.

**DESCRIÇÃO** O lagar de Pincães, que se encontrava desativado há décadas, foi restaurado pela comunidade local com o apoio do Baldio e da Junta de Freguesia, respeitando as técnicas e materiais originais. Funciona novamente com tração hidráulica, demonstrando o processo tradicional de moagem e prensagem da azeitona. A Festa do Azeite, realizada anualmente desde 2023, é o ponto alto desta recuperação: nela, os compartes participam ativamente na laboração e partilham o azeite produzido, reforçando o sentimento de pertença e a continuidade da prática. Embora a iniciativa ainda não tenha resultado na revalorização direta dos olivais locais, a intenção é ampliar o envolvimento comunitário para a apanha da azeitona, já conseguido no ano de 2025, e incentivar a recuperação e manutenção dessas áreas agrícolas, ligando-as ao lagar e à festa.



**CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES  
DO BARÓMETRO BEM COMUM**

**Autonomia e capacitação** Processo liderado localmente, com valorização de saberes tradicionais e envolvimento direto dos compartes.

**Participação** A festa mobiliza compartes e visitantes na laboração e partilha do azeite, funcionando como expressão prática de autogestão e solidariedade comunitária.

**Desempenho económico** Ainda incipiente, mas com potencial para dinamizar pequenas produções de azeite e turismo de base local no futuro.

**Desempenho social** Reforço da identidade coletiva, da memória e do convívio intergeracional; o lagar torna-se espaço simbólico de cooperação e partilha.

**Desempenho ambiental** Valorização de práticas agrícolas sustentáveis, incentivo à manutenção dos olivais e à conservação da paisagem tradicional.

**CONTRIBUTO PARA A  
CONCRETIZAÇÃO DOS ODS**

**ODS 8** Trabalho Digno e Crescimento Económico

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 12** Produção e Consumo Sustentáveis

**PARA SABER MAIS**

**Fontes**

- [Post Facebook: Reabertura do Lagar do Azeite](#)
- [AGROnegócios: "Festa do Azeite" em Pincães](#)
- [Correio do Minho: Montalegre: Lagar de Pincães fez azeite tradicional](#)

**INICIATIVAS SIMILARES**

- Lagar comunitário de Fafião (Montalegre)

# REINTRODUÇÃO DE PASTOREIO NO BALDIO COM REBANHO COLETIVO



**ENTIDADE CONSELHO DIRETIVO DOS BALDIOS DA FREGUESIA DE RIBA DE ÂNCORA**

**LOCALIZAÇÃO** Riba de Âncora, Caminha

**OBJETIVOS** Utilizar o pastoreio caprino e ovino como ferramenta de gestão da biomassa, prevenção de incêndios e controlo de plantas invasoras; promover uma gestão florestal sustentável e de baixo custo; diversificar as receitas e valorizar a multifuncionalidade do baldio.



**DESCRIÇÃO** O Baldio de Riba de Âncora investiu em 2022 na reintrodução de pastoreio no monte, com o projeto do Souto do Rego Grande. A sucessão de incêndios de grande extensão e severidade determinou esta mudança estratégica no uso e gestão do baldio, até então dominado por povoamentos de pinheiro-bravo, visando maior resistência ao fogo e melhor capacidade de controlar a crescente invasão por acácias (*Acacia longifolia*). As cabras e as ovelhas foram adquiridas diretamente pelo Conselho Diretivo, que investiu em instalações funcionais e assegura a sua manutenção, com o apoio do técnico local. As ovelhas pastoreiam numa área cercada na qual foi instalado um souto. O pastoreio com o rebanho de cabras, da raça autóctone Bravia, efetua-se nas áreas de matos e povoamentos florestais do baldio, de forma planeada, com vigilância por pastor contratado e/ou com cães. A prática visa principalmente uma economia de meios na prevenção de incêndios, contribuindo igualmente para o controlo das invasoras lenhosas na sua fase inicial de expansão.



Reduz significativamente a necessidade de limpezas mecânicas e gera novas fontes de receita.

**CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM**

**Autonomia e capacitação** A criação do rebanho próprio representa uma inovação na gestão comunitária, demonstrando capacidade técnica e organizativa do Conselho Diretivo e possibilitando novas aprendizagens. Reduz a dependência de serviços externos e aumenta o controlo local sobre a vegetação.

**Desempenho económico** O sistema de pastoreio reduz custos de limpeza florestal e substitui operações mecânicas e o consumo de combustíveis fósseis por um processo natural e contínuo que, por sua vez, gera receitas próprias.

**Desempenho social** O projeto reforça a perceção positiva do baldio como entidade útil e inovadora, contribuindo para a imagem de uma gestão moderna e sustentável ao serviço da comunidade. Ao longo do ano, há várias atividades de educação e sensibilização ambiental com crianças das escolas próximas, nas quais os rebanhos são o principal atrativo, abordando-se a importância da silvopastorícia para a proteção dos ecossistemas florestais.

**Desempenho ambiental** O pastoreio caprino é uma ferramenta eficaz de prevenção de incêndios, ao eliminar vegetação arbustiva e herbácea. Promove a manutenção de mosaicos agroflorestais, essenciais para a biodiversidade e tem-se revelado eficaz no controlo precoce de processos invasivos de *Acacia longifolia*.

**CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS**

**ODS 12** Produção e Consumo Sustentáveis

**ODS 13** Ação Climática

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

# RESTAURAR A BIODIVERSIDADE, COMBATER AS INVASORAS



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE SOAJO

**LOCALIZAÇÃO** Soajo, Arcos de Valdevez

**OBJETIVOS** Reduzir e controlar a presença de espécies lenhosas invasoras, promover a regeneração da vegetação autóctone e reforçar a gestão comunitária ativa e sustentável do território.

**DESCRIÇÃO** A Comunidade Local dos Baldios do Soajo desenvolve, desde 2018, uma ação continuada de combate a espécies lenhosas invasoras, centrada sobretudo no controlo da mimosa (*Acacia dealbata*) e da acácia-de-espigas (*Acacia longifolia*). As intervenções decorrem em vários núcleos do território, com prioridade para margens de linhas de água, encostas e zonas de regeneração natural. São aplicadas técnicas manuais e mecânicas - arranque, descasque e corte seletivo - seguidas de plantações, monitorização e manutenção. Esta dinâmica inclui a campanha anual "Soajo sem invasoras", realizada no âmbito da Semana sobre Espécies Invasoras (SEI). A campanha envolve compartes e voluntários em atividades de campo e de sensibilização ambiental, constituindo o momento de maior visibilidade pública do trabalho contínuo de conservação levado a cabo pela comunidade. A persistência das ações tem permitido reduzir a área ocupada por invasoras e restaurar habitats.



## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**🧠 Autonomia e capacitação** A planificação e execução direta das ações, com apoio técnico mas sob coordenação da comunidade, reforçam a autonomia local e a capacidade de resposta dos compartes a problemas ambientais.

**👥 Participação** A mobilização de compartes e voluntários nas campanhas anuais constitui uma forma exemplar de envolvimento cívico e ambiental, fortalecendo o sentido de pertença e de responsabilidade coletiva sobre o território.

**€ Desempenho económico** A redução da área afetada contribui para diminuir custos futuros de limpeza e risco de incêndio, preservando o valor ecológico e o potencial produtivo do baldio.

**🏠 Desempenho social** As campanhas de voluntariado e sensibilização reforçam os laços comunitários e intergeracionais, promovendo o trabalho em rede e a aprendizagem colaborativa.

**🌿 Desempenho ambiental** A eliminação sistemática de invasoras e a recuperação de vegetação nativa melhoram a biodiversidade, aumentam a resiliência e favorecem a regeneração natural dos ecossistemas do Soajo.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**🌍 ODS 13** Ação Climática

**🌱 ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**🤝 ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## PARA SABER MAIS Facebook

• [Comunidade dos Baldios de Soajo](#)

## Mais informações

• [Sociedade Portuguesa de Ecologia](#)

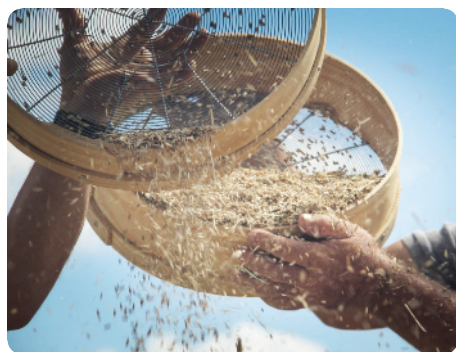
# REVITALIZAR TRADIÇÕES AGROPASTORIS - PROJETO CARREJADAS



**ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE CABRIL**

**LOCALIZAÇÃO** Cabril, Montalegre

**OBJETIVOS** Recuperar e valorizar o ciclo agrícola tradicional das serras, preservando práticas comunitárias e saberes associados à cultura do centeio e ao modo de vida serrano; reforçar a coesão social, a transmissão intergeracional de conhecimentos e a ligação entre cultura, ambiente e território.



**DESCRIÇÃO** As Carrejadas recriam o ciclo agrícola da serra - da sementeira à malhada - culminando no transporte serra abaixo da semente, palha, colmo e alfaias, o momento da própria carrejada. Revivem-se as antigas subidas aos currais, o lavar com gado, a segada e a malhada comunitária, num encontro que junta trabalho, memória e festa. O programa inclui oficinas, como a de malhos, a de muros de pedra seca e de chapelas de colmo, bem como a partilha de histórias, música, convívio e gastronomia local. A iniciativa reativa práticas de entreajuda e saberes agrícolas ancestrais, reforçando o vínculo entre a comunidade e a montanha e valorizando a paisagem e a cultura serrana. Através desta iniciativa foi possível valorizar a vezeira e inovar no maneiro comunitário do gado.



**CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM**

**Autonomia e capacitação** Reforça a capacidade da comunidade em organizar e reinterpretar as suas tradições, promovendo autonomia cultural e sentido de pertença.

**Participação** Envolve compartes, famílias, visitantes e escolas, num esforço coletivo que combina trabalho agrícola, memória e celebração.

**Desempenho económico** Dinamiza a economia local através do turismo cultural, da restauração e da promoção de produtos locais.

**Desempenho social** Fortalece laços intergeracionais, reativa redes de solidariedade e promove a identidade local.

**Desempenho ambiental** Valoriza práticas agrícolas sustentáveis e modos de uso do território de baixo impacto, associados à conservação da paisagem rural e dos ecossistemas de montanha.

**CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS**

**ODS 4** Educação de Qualidade

**ODS 8** Trabalho Digno e Crescimento Económico

**ODS 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

**PARA SABER MAIS**

**Website**

• [Baldios de Cabril: Carrejadas](#)

**Facebook**

• [Baldios de Cabril](#)

**INICIATIVAS SIMILARES**

• [Associação Para o Desenvolvimento de Pitões: Centear - Festival do Centeio](#)

## SEMINÁRIOS CAMINHADOS



### ENTIDADE AGRUPAMENTO DE BALDIOS DA SERRA DO GERÊS

**LOCALIZAÇÃO** Várias em Montalegre e Terras de Bouro

**OBJETIVOS** Promover a ligação entre conhecimento científico, cultura local e território através de percursos interpretativos que conjugam observação, debate e partilha.

Valorizar os baldios do ABSG como espaços de aprendizagem e experimentação, reforçando a literacia ecológica e a capacidade das comunidades para gerir os seus recursos de forma sustentável.

Estimular a participação e o diálogo entre compartes, técnicos e investigadores, consolidando práticas de governança colaborativa e de valorização do património natural e social do Gerês.

**DESCRIÇÃO** Os Seminários Caminhados são encontros realizados nos baldios do Agrupamento da Serra do Gerês (ABSG), em estreita cooperação com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Trata-se de um formato inovador de seminário itinerante, que combina debate técnico-científico com experiência direta da paisagem, promovendo a imersão dos participantes nos ecossistemas do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Cada edição articula temas específicos de gestão dos comuns, biodiversidade, turismo de natureza e adaptação climática, num percurso que alterna momentos de observação, intervenção e reflexão. Os participantes caminham juntos,

partilhando saberes académicos e empíricos, reforçando uma abordagem transdisciplinar e horizontal, onde os compartes, os técnicos e os investigadores aprendem uns com os outros.

A dinâmica participativa dos Seminários Caminhados favorece o reconhecimento mútuo entre comunidade e ciência, a construção de pontes entre saber local e conhecimento académico, e o fortalecimento do sentimento de pertença ao território.

O formato tem permitido abordar *in loco* problemas de governança, ecologia e uso do território, estimulando a aprendizagem ativa e a formulação de soluções locais, de forma colaborativa.

O evento tem contribuído para consolidar a imagem dos baldios do Gerês como espaços de inovação social e ecológica, capazes de acolher práticas de formação, turismo responsável e conservação participada.

### CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** Promove a capacitação da comunidade local e dos compartes através da interação direta com investigadores e técnicos; reforça a autonomia na tomada de decisão sobre o território e a capacidade de interpretar o valor ambiental e social dos baldios.

**Participação** Os seminários criam um espaço aberto de diálogo intergeracional e interdisciplinar, permitindo que os compartes participem em processos de aprendizagem coletiva e de definição de prioridades de gestão e conservação.

€ **Desempenho económico** Favorece o turismo de baixa intensidade e de época baixa, dinamizando a economia local de forma sustentável; contribui para a valorização de produtos e serviços associados aos baldios e para a criação de oportunidades futuras de financiamento.

🏠 **Desempenho social** Fomenta a coesão social e o trabalho em rede entre compartes, academia e visitantes, promovendo o reconhecimento dos baldios como espaços vivos de cultura, ciência e convivência.

🌿 **Desempenho ambiental** Os percursos e debates reforçam a literacia ecológica e a perceção do valor dos ecossistemas; estimulam práticas de conservação ativa e a redução da pressão antrópica sobre áreas sensíveis, constituindo uma ação de educação ambiental no terreno.

### CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

📖 **ODS 4** Educação de Qualidade

🌍 **ODS 13** Ação Climática

🌱 **ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

### PARA SABER MAIS Website

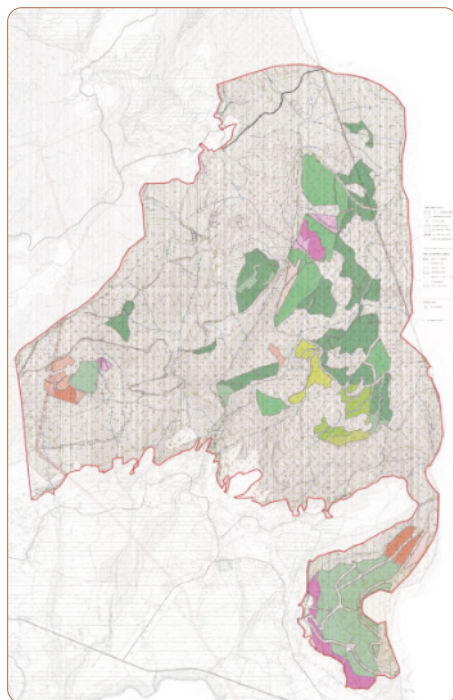
• [Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês: Seminários Caminhados](#)

### INICIATIVAS SIMILARES

• Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos



# SEQUESTRO DE CARBONO COM BENEFÍCIOS PARTILHADOS



## ENTIDADE COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE CARVOEIRO

**LOCALIZAÇÃO** Carvoeiro, Viana do Castelo

**OBJETIVOS** Promover a reflorestação e o sequestro de carbono em 100 ha do baldio, com base em critérios de sustentabilidade ecológica, segurança jurídica e autonomia comunitária. Garantir que os benefícios da exploração florestal e dos créditos de carbono se traduzem em ganhos ambientais, sociais e económicos duradouros para a comunidade local. Estabelecer um modelo contratual transparente e equilibrado.

**DESCRIÇÃO** Após proposta inicial de uma empresa privada para plantação e manutenção florestal (modelo "chave na mão" de curta duração), a Assembleia de Compartes recusou o contrato por considerar que transferia riscos e custos para a comunidade.

Seguiu-se um processo negocial liderado pelo Conselho Diretivo e validado em Assembleia (com ampla participação), resultando num acordo em duas fases:

1. Empresa Silvestrys - execução até ao 5.º ano: limpeza, arborização, retanchas e uma limpeza adicional;
2. Empresa Finsa - gestão do 6.º ao 40.º ano: manutenção e vigilância florestal, partilha de receitas e plano de corte final.

Principais condições acordadas:

- Pagamento antecipado de 400 €/ha (total ~40.000 €) no início da execução;
- Manutenção da rede viária e vigilância ao longo do ciclo florestal;
- Partilha de receitas: 50% dos desbastes e 50% do corte final para a comuni-

dade, aplicado apenas aos 70 ha de resinosas plantadas;

- Responsabilidade ambiental: instalação de sistema de vigilância de incêndios e mosaico florestal com folhosas e zonas-tampão;
- Benefício social: apoio da Fundação Repsol (5.000 €) para eficiência energética em infraestrutura local;
- Segurança jurídica: garantir as condições necessárias para obter pareceres favoráveis das diversas entidades da administração pública antes do início da operação.

## CONTRIBUTO PARA AS DIMENSÕES DO BARÓMETRO BEM COMUM

**Autonomia e capacitação** A comunidade recusou propostas desvantajosas e conduziu negociações complexas, reforçando a sua capacidade jurídica e técnica.

**Participação** O processo foi deliberado em Assembleia de Compartes com debate informado.

**Desempenho económico** Geração de receitas diretas e futuras (madeira, carbono), sem comprometer outros usos e funções do baldio.

**Desempenho social** Apoio direto a respostas sociais de proximidade para o bem-estar da comunidade.

**Desempenho ambiental** Criação de mosaico florestal diversificado, vigilância e reposição de biodiversidade. Contribuição da floresta para a mitigação das alterações climáticas.

## CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

**ODS 8** Trabalho Digno e Crescimento Económico

**ODS 12** Produção e Consumo Sustentáveis

**ODS 13** Ação Climática

**ODS 15** Proteger a Vida Terrestre

**ODS 16** Paz, Justiça e Instituições Eficazes

**ODS 17** Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## REFERÊNCIAS

Baptista, F. O. (2014). *Os baldios: Autonomia e desenvolvimento local*. ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local. Lisboa.

Biggs, R., Schlüter, M., & Schoon, M. L. (Eds.). (2015). *Principles for building resilience: Sustaining ecosystem services in social-ecological systems*. Cambridge University Press.

Ostrom, E. et al. (2012). *The Future of the Commons - Beyond Market Failure and Government Regulation*. The Institute of Economic Affairs. London.

Ostrom, E. (2015). *Governing the commons: The evolution of institutions for collective action*. Cambridge University Press.

Rodrigues, M. (1987). *Os baldios*. Caminho. Lisboa.

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Governança e Gestão dos Baldios

### COLEÇÃO

Guias de Boas Práticas Bem Comum

### PROJETO

#### BEM COMUM

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia  
**Referência** 17/ C05-i03/2022 - PRR-C05-i03-I-000241

### EDIÇÃO

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

### COORDENAÇÃO

Joana Nogueira

### AUTORES

Joana Nogueira, Pedro Casinhas, Diana Brandão

### COLABORADORES

Beatriz Silva, Bruno Leitão, Hélder Amorim, Joaquim Mamede Alonso, Lucas Alves, Luís Roxo, Márcia Antunes, Marco Fernandes, Miguel Oliveira, Pedro Gomes, Rui Silva, Sandra Vieira, Sara Simões, Sónia Santos, Virgínia Morais

### DESIGN

Folk & Wild

### FOTOGRAFIAS

Agrupamentos de Baldios, Organizadores das iniciativas, Joana Nogueira

### CARTOGRAFIA

Sónia Santos

### ISBN VERSÃO IMPRESSA

978-989-9141-37-7

### ISBN VERSÃO EM SUPORTE ELETRÓNICO

978-989-9141-38-4

### DOI

10.57910/ipvc-esa-978-989-9141-38-4

### DEPÓSITO LEGAL

558765/26

### FINANCIAMENTO



2026





WWW.BEMCOMUM.ALTOMINHO.PT

COLEÇÃO  
GUIAS DE BOAS PRÁTICAS  
BEM COMUM

COORDENAÇÃO



PARCEIROS



cim alto minho  
comunidade intermunicipal de municípios



CCDRINI  
Centro de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Norte, I.P.



"ATLÁNTICA"  
Associação Operadora Turística do Alentejo, C.R.L.  
Rua da Igreja Velha, 1000-001 Beja  
Telefone: 248 320 000 Fax: 248 320 001



FINANCIADORES



PRR  
Plano de Recuperação  
e Resiliência



REPÚBLICA  
PORTUGUESA



Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU